

Dauster diz que vai ao Senado explicar acordo

O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, regressou ontem a Brasília com o protocolo de pagamento dos juros atrasados redigido em cem páginas, para ser submetido à apreciação do Senado. Ele se dispõe a explicar aos senadores o conteúdo do protocolo — se for convocado pelo Senado — mas sua permanência ou não no cargo de negociador oficial da dívida só será definida depois de encontrar-se com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Não discuto este assunto através da imprensa; cheguei há pouco e terei primeiro uma conversa pessoal com o ministro, afirmou, logo após chegar a Brasília, ontem à tarde.

Dauster ficou quase 20 dias em Nova Iorque, trabalhando no escritório da Cia. Siderúrgica Nacional (SCN), dando forma jurídica ao protocolo de pagamento dos juros atrasados, primeira etapa do acordo com os bancos credores. Quando o novo ministro da Economia assumiu, os dois acertaram que Jório Dauster concluiria a redação do protocolo de pagamento dos juros, mas sua permanência no cargo seria definida a partir de uma conversa.

A partir do momento em que o

Senado referendar o documento, serão contados dez dias de prazo para o Brasil efetuar o primeiro pagamento avaliado entre 700 milhões e 900 milhões de dólares, parte dos dois bilhões de dólares que se dispõe a pagar este ano, de um total de oito bilhões de dólares de juros devidos, acumulados desde que o então presidente José Sarney decretou moratória no primeiro semestre de 1987.

A aprovação pelo Senado, contudo, encerra este primeiro capítulo do acordo da dívida externa apenas pelo lado brasileiro. Feito o primeiro pagamento, o Comitê de Bancos Credores e o representante brasileiro (pode ou não ser Jório Dauster) reunirão representantes de mais de uma centena de bancos credores para explicar o conteúdo do protocolo e conseguir adesões. Segundo Dauster o acordo só é válido se a ele aderirem os bancos que detêm 95 por cento de títulos da dívida brasileira (mais de uma centena). E só depois de formalizada essa adesão será efetuado o segundo pagamento correspondente à primeira das sete parcelas do saldo devedor que resta entre 1,1 bilhão e 1,3 bilhão de dólares.